

# Infinidade

William G. T. Shedd

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

A infinidade de Deus é a essência divina vista como não tendo barreiras ou limites. E visto que limitação implica imperfeição, a infinidade de Deus implica que ele é perfeito em cada aspecto em que é infinito. Se o conhecimento em algum ser tiver barreiras, ele é um conhecimento imperfeito; se a santidade tem graus ou limites em algum espírito racional, ela é uma santidade imperfeita. Todavia, santidade finita é excelência real, e conhecimento finito é conhecimento real. A finitude da santidade não a transforma em pecado; nem a limitação do conhecimento o converte em erro ou inverdade. A imperfeição ou limitação do finito não se relaciona com qualidade, mas quantidade. Infinidade é um termo geral denotando uma característica pertencente a todos os atributos comunicáveis de Deus. Seu poder, conhecimento e veracidade são infinitos. Ela caracteriza também o ser de Deus, assim como os seus atributos. Sua essência é infinita. Nesse respeito, a infinidade é como a eternidade e imutabilidade. Essas últimas, como a primeira, permeiam a essência e todos os atributos comunicáveis de Deus. O Breve Catecismo de Westminster (P. 4) define Deus como sendo um Espírito que é “infinito, eterno e imutável” primeiro em seu “ser” essencial e então em sua “sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade”. A infinidade divina é ensinada em Jó 11:7-9: “Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? E mais profunda do que o inferno, que poderás tu saber? Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar”.

**Fonte: *Dogmatic Theology*,  
William G. T. Shedd, p. 277.**

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em abril/2008.